



O micro-ônibus surge como solução da crise

Produção de ônibus cai 33% nos primeiros 7 meses de 82

A queda nas exportações e as dificuldades que o mercado interno enfrenta para renovação das frotas estão na origem da queda de 33,1% na produção de ônibus, nos sete primeiros meses deste ano, segundo dados da Fabus-Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus.

"Está mal o industrial, está mal o usuário e estará mal o Governo se a situação se mantiver", afirma o diretor-administrativo da CAIO, Sr Cláudio Regina. Entre janeiro e julho de 81 o setor produziu 7 mil 573 carrocerias, contra 5 mil e 66 em igual período deste ano.

Apesar dos esforços do Governo federal, dos Estados e Municípios na agilização de projetos para melhorar a atuação dos ônibus, reduzindo a dependência do carro

particular, "a demagogia no comando da fixação de tarifas", não tem permitido que essas sejam justas, explica o Sr Cláudio Regina.

A descapitalização do empresário dificulta a renovação das frotas, que vão envelhecendo, se deterioran-

do; o usuário reage ao desconforto e falta de segurança dos veículos e a quaisquer aumentos de tarifas. É um ciclo vicioso, do qual todos saem perdendo: empresários, usuários, Governo e fabricantes de ônibus.

Agravando a situação da indústria, a queda nas exportações. "A exportação que foi uma saída maravilhosa nos anos de 1980 e 1981, caiu demais em 82, devido aos grandes problemas que o terceiro mundo, nosso grande comprador, enfrenta", diz o diretor-administrativo da CAIO. "Mas, nem tudo está perdido. A esperança está em convencer o usuário a pagar um pouco mais por um serviço melhor, e o industrial a produzir por preços mais baixos, pela economia de escala."